



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE PERSONAGENS DA TURMA DA
MONICA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

WELLINGTON JUNIO SANTOS LARA

BRASILIA

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE PERSONAGENS DA TURMA DA
MONICA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

WELLINGTON JUNIO SANTOS LARA

Monografia apresentada ao Instituto de Letras – IL
Departamento de Teoria Literária e Literatura –
TEL, da Universidade de Brasília- UNB, como
exigência parcial para obtenção de grau em
Licenciatura do Curso de Letras Português e
Respectiva Literatura.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Claudia da Silva

BRASILIA - DF

2023

RESUMO

Este estudo aprofundou a análise sobre a representatividade de personagens com deficiência na Turma da Mônica, destacando o papel fundamental desempenhado na reconfiguração de representações sociais profundamente enraizadas. Desde a sua concepção de Mauricio de Sousa, a inclusão consciente de personagens como Dorinha e Luca transcendeu a mera diversificação das tramas, desafiando estereótipos e fomentando uma perspectiva mais inclusiva. A presença persistente desses personagens não apenas adicionou variedade à série, mas também instigou diálogos pertinentes sobre acessibilidade, respeito às diferenças e reconhecimento das habilidades individuais. O impacto dessas narrativas ultrapassa o âmbito do entretenimento, alcançando um público vasto, especialmente crianças em fases cruciais de formação de valores. A conclusão destaca a natureza transformadora das histórias em quadrinhos na construção ativa de uma sociedade mais inclusiva. A expectativa é que, ao longo do tempo, essa abordagem continue a contribuir para a superação de barreiras excludentes, impulsionando a promoção de uma cultura mais justa e igualitária, onde a diversidade é celebrada e a inclusão é considerada um valor central.

Palavras-Chave: Representatividade; Inclusão; Diversidade; Turma da Mônica; Deficiência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
2 REVISÃO DE LITERATURA	6
2.1 HISTÓRIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTOJUVENIL	6
2.2 IMPACTO DA REPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS	7
3. A TURMA DA MÔNICA	8
3.1 BREVE HISTÓRIA DA TURMA DA MÔNICA COMO PARTE DA CULTURA BRASILEIRA.....	8
3.2 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DOS PERSONAGENS NA ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À DEFICIÊNCIA	9
4. REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTOJUVENIL	10
4.1 ANÁLISE DA PRESENÇA DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM OBRAS INFANTOJUVENIS EM GERAL	11
METODOLOGIA	12
6. ANÁLISE DOS QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA	14
7. IMPACTO NA SOCIEDADE	15
7.1 DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE	16
9. CONCLUSÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

INTRODUÇÃO

O estudo em questão examina a representação de personagens com deficiência na literatura infanto-juvenil, com foco nos membros da Turma da Mônica, nomeadamente Luca, Dorinha, André, Hamyr e Edu, cada um representando uma condição específica de deficiência. Luca, apelidado de "Da Roda", é um personagem com deficiência física que, inspirado em atletas paraolímpicos, utiliza uma cadeira de rodas, mas demonstra que sua deficiência não limita sua capacidade de ser amoroso e apaixonado por esportes. Dorinha, inspirada em Dorina Nowill, representa a elegância e determinação das pessoas com deficiência visual, sendo uma fashionista com um cão guia chamado Radar. André, um personagem autista, destaca a importância da inclusão e compreensão das diferentes formas de interação social. Hamyr, que utiliza muletas, representa a vivacidade e habilidade das pessoas com essa condição, desmistificando estigmas associados à locomoção com ajuda. Edu, portador da Distrofia Muscular de Duchenne, destaca a diversidade de condições de saúde na literatura, mostrando que paixão e criatividade podem trazer alegria e superação mesmo diante de desafios. O estudo busca enfatizar a importância da inclusão e representatividade na literatura infanto-juvenil, promovendo compreensão e empatia em relação às experiências e desafios enfrentados por crianças com diferentes condições de deficiência.

Nessa análise aprofundada dos personagens Luca, Dorinha, André, Hamyr e Edu, a intenção do estudo vai além de simplesmente destacar suas representações. O objetivo é ampliar a compreensão sobre a importância significativa da inclusão e representatividade desses personagens, tornando-os veículos essenciais para fomentar a empatia e a compreensão em relação às diversas experiências e desafios enfrentados por crianças com diferentes condições de deficiência.

Ao inserir personagens com deficiências físicas, visuais, autismo, locomoção e distrofia muscular nas narrativas destinadas ao público infanto-juvenil, a literatura desempenha um papel crucial na quebra de estereótipos e na construção de uma visão mais inclusiva da sociedade. A presença desses personagens proporciona uma oportunidade única para que as crianças se identifiquem com protagonistas que enfrentam desafios semelhantes à sua sociedade, contribuindo para a construção de uma construção mais compassiva e compreensiva.

Além disso, a inclusão destes personagens na trama da Turma da Mônica não apenas enriquece a narrativa com a diversidade de experiências, mas também serve como um veículo educacional, desmistificando e destituindo preconceitos associados a diferentes condições de deficiência. Ao oferecer uma representação histórica e positiva, a literatura fornece um meio eficaz para as crianças desenvolverem a empatia, incentivando a acessibilidade da diversidade desde cedo.

O estudo busca enfatizar que, ao incorporar personagens com deficiência na literatura jovem, estamos moldando suas mentes para abraçar a diversidade como algo enriquecedor. Essas narrativas não apenas capacitam as crianças com informações valiosas sobre as diversas realidades do mundo, mas também desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, onde a acessibilidade das diferenças é celebrada e promovida. Portanto, a análise desses personagens da Turma da Mônica transcende o âmbito da ficção, transformando-se em uma ferramenta educacional poderosa para moldar ideias e cultivar valores fundamentais de respeito e compreensão desde a infância (De Souza; Rodrigues, 2021).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTÓRIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A história da representatividade na literatura infantojuvenil é um percurso complexo que evoluiu ao longo do tempo em resposta às mudanças sociais, culturais e políticas. Por muitos anos, a literatura destinada a crianças e adolescentes foi marcada pela homogeneidade em termos de personagens e narrativas, refletindo os valores e as normas predominantes da sociedade em que estava inserida.

Até meados do século XX, as histórias infantojuvenis frequentemente apresentavam personagens principais que eram predominantemente brancos, cisgêneros, e sem deficiências. Essa homogeneidade refletia as normas sociais da época e, por vezes, contribuiu para a perpetuação de estereótipos e preconceitos. No entanto, à medida que os movimentos sociais começaram a ganhar força, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, a literatura infantojuvenil passou por transformações significativas. Autores e ilustradores surgiram a questionar a falta de

diversidade nas histórias e a buscar maneiras de representar de forma mais autêntica a variedade de identidades presentes na sociedade (Araujo, 2018).

Para Facchini, (2020). O movimento por representatividade na literatura infantojuvenil foi impulsionado por vozes que clamavam por histórias que refletissem a diversidade étnica, racial, de gênero, orientação sexual e de habilidades. Com isso, os autores desenvolveram a criação de personagens que desafiassem estereótipos, proporcionando uma gama mais ampla de modelos para as crianças

Ainda segundo o autor, o surgimento de movimentos pelos direitos civis, feminismo e mais recentemente pelos direitos LGBTQ+ e inclusão de pessoas com deficiência, influenciou significativamente a literatura. Os autores começaram a incorporar narrativas que abordavam questões de identidade, pertencimento e acessíveis. Personagens passaram a representar diferentes culturas, etnias, orientações sexuais e, gradualmente, a inclusão de personagens com deficiência também ganhou espaço.

Hoje, a literatura jovem continua a evoluir em direção a uma representação mais inclusiva. Autores e editores registraram a importância de oferecer histórias que reflitam a realidade diversa das crianças e adolescentes, permitindo que eles se vejam representados e compreendam a riqueza da diversidade que existe no mundo ao seu redor.

2.2 IMPACTO DA REPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DAS CRIANÇAS

A representatividade na literatura infantil desempenha um papel crucial na formação da identidade das crianças. Desde cedo, as histórias que as crianças consomem moldam não apenas a maneira como percebem o mundo, mas também como se veem nele. Quando personagens em livros refletem a diversidade presente na sociedade, as crianças têm a oportunidade de se identificar com uma variedade mais ampla de experiências e perspectivas. De modo que a ausência de representatividade pode enviar mensagens sutis, mas poderosas, para crianças sobre quem é considerado “normal” ou “aceitável”. Uma literatura que apresenta exclusivamente personagens de um determinado grupo étnico, cultural, de gênero ou outro podem inadvertidamente sugerir às crianças que aqueles fora desse grupo não

são dignos de destaque ou que suas histórias não são relevantes. Isso pode ter impactos significativos na autoestima e na construção da identidade.

Por outro lado, a presença de personagens diversos e representativos oferece às crianças a validação de suas próprias experiências e identidades. Ver personagens que compartilham características semelhantes, sejam elas étnicas, raciais, ou com deficiência, podem proporcionar um senso de pertencimento e acessível. Isso é especialmente crucial em sociedades onde as crianças pertencem a grupos minoritários, pois a literatura pode ser uma ferramenta poderosa para combater o isolamento e promover a compreensão (Wellichan, 2019).

Somado a isso, a representatividade na literatura contribui para a formação de uma mentalidade inclusiva e empática. Ao se envolverem com personagens que enfrentam desafios e triunfos diversos, à medida que as crianças desenvolvem uma compreensão mais profunda da riqueza da diversidade humana. Isso pode moldar atitudes positivas em relação à diferença e ajudar a construir sociedades mais inclusivas no futuro.

A literatura, como espelho da sociedade, tem a capacidade única de influenciar a forma como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. Portanto, a promoção da representatividade na literatura infantil não é apenas uma questão de inclusão simbólica, mas uma ferramenta poderosa para moldar as mentes e os corações das gerações futuras, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e respeitosa com a diversidade (Mendes, 2023).

3. A TURMA DA MÔNICA

3.1 BREVE HISTÓRIA DA TURMA DA MÔNICA COMO PARTE DA CULTURA BRASILEIRA

A Turma da Mônica é uma criação singular que se tornou um elemento intrínseco da cultura brasileira. Idealizada pelo cartunista Mauricio de Sousa, as primeiras tirinhas surgiram na década de 1960, em meio a um cenário de transformações culturais e sociais no Brasil. O caráter inovador da Turma da Mônica reside no fato de ter introduzido personagens e histórias que refletem a realidade brasileira de uma maneira autêntica e acessível para crianças e jovens.

Mauricio de Sousa, ao observar a falta de representação brasileira nos quadrinhos infantis juvenis da época, decidiu criar uma turma de personagens que pudessem ser identificados pelo público brasileiro. Dessa iniciativa nasceu a icônica Mônica, uma menina forte e determinada, acompanhada por seus amigos inseparáveis: Cebolinha, Cascão e Magali.

Ao longo das décadas, a Turma da Mônica transcendeu as páginas dos quadrinhos, expandindo-se para desenhos animados, produtos licenciados, parques temáticos e até mesmo adaptações para o cinema. Essa expansão não apenas consolidou a Turma da Mônica como uma marca cultural, mas também aprofundou sua conexão com diversas gerações de brasileiros.

A capacidade de Mauricio de Sousa em abordar temas cotidianos, valores familiares e questões sociais de forma lúdica e humorística contribuiu para a facilidade e popularidade da Turma da Mônica. As histórias não apenas divertem, mas também refletem a diversidade cultural do Brasil, incorporando elementos regionais, festas populares e tradições, o que reforçam seu status como parte integrante do tecido cultural brasileiro. Além disso, a Turma da Mônica desempenhou um papel significativo na formação de leitores, apresentando muitas crianças ao universo dos quadrinhos. A simplicidade dos traços, aliada à identificação com os personagens, tornou a Turma da Mônica uma introdução acessível e amigável ao mundo da leitura para muitas gerações (Barbosa, 2022).

3.2 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DOS PERSONAGENS NA ABORDAGEM DE TEMAS RELACIONADOS À DEFICIÊNCIA

O desenvolvimento e a evolução dos personagens na abordagem de temas relacionados à deficiência na Turma da Mônica representam um aspecto notável e progressista da série de quadrinhos. Ao longo dos anos, Mauricio de Sousa e sua equipe demonstraram uma sensibilidade crescente para incluir personagens com deficiência em suas histórias, promovendo assim a representatividade e a conscientização sobre as diversas experiências vividas por pessoas com necessidades especiais.

Um exemplo marcante desse desenvolvimento é a introdução da personagem Dorinha. A criação de Dorinha não foi apenas um passo significativo em direção à inclusão, mas também evidenciou uma abordagem cuidadosa para representar a

deficiência visual de maneira precisa e respeitosa. A presença de Dorinha na Turma da Mônica não se limitou a uma breve aparição; ela se tornou uma personagem recorrente, permitindo que os leitores acompanhassem sua participação nas atividades cotidianas, sua interação com os amigos e suas aventuras (Fontana, 2011).

Outro exemplo notável é a incorporação do personagem Luca, que é paraplégico. Sua inclusão na turma não apenas reflete a diversidade de habilidades e características presentes na sociedade, mas também destaca a importância de superar estigmas e estereótipos associados à deficiência. A abordagem positiva e inclusiva ao retratar Luca reforça a mensagem de que as pessoas com deficiência são capazes de participar plenamente da vida em sociedade, desafiando assim preconceitos e promovendo uma visão mais ampla da capacidade humana. Além disso, a evolução dos personagens com deficiência na Turma da Mônica não se limita à representação individual. A série também aborda questões relacionadas à acessibilidade, inclusão e respeito às diferenças, criando narrativas que estimulam a empatia e a compreensão. A escolha de abordar esses temas de maneira acessível às crianças contribui para a formação de uma mentalidade inclusiva desde cedo, promovendo valores de aceitação e respeito à diversidade (Silva; De Paula Paiva; Do Nascimento Silva, 2018).

A análise desse desenvolvimento revela não apenas uma adaptação aos tempos e mudanças sociais, mas também um compromisso em utilizar a influência da Turma da Mônica para construir pontes de compreensão entre as crianças, desmistificando a deficiência e promovendo a aceitação de diferentes formas de ser e viver. Essa trajetória na representação de personagens com deficiência na Turma da Mônica destaca a importância do meio artístico na moldagem de atitudes e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

4. REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A representatividade na literatura infanto-juvenil é essencial para refletir a diversidade da sociedade e promover a inclusão. Ao apresentar personagens diversos, a literatura contribui para o desenvolvimento da identidade e da empatia nas crianças. Essa abordagem desafia estereótipos, desconstrói preconceitos e molda uma compreensão mais ampla da diversidade humana. Autores, ilustradores e

editores desempenham um papel crucial ao criar narrativas que não apenas entretêm, mas também educam e inspiram, construindo uma base para a formação de cidadãos conscientes e empáticos desde a infância (Freitas,2017).

4.1 ANÁLISE DA PRESENÇA DE PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA EM OBRAS INFANTOJUVENIS EM GERAL

A análise da presença de personagens com deficiência em obras infanto-juvenis revela uma narrativa em constante evolução, mas historicamente marcada por lacunas e estereótipos. Por muitos anos, a representação de pessoas com deficiência na literatura para crianças e adolescentes foi notavelmente limitada, contribuindo para a marginalização e a falta de compreensão sobre essa parcela da sociedade.

A escassez de personagens com deficiência em obras destinadas para jovens refletia, em parte, as atitudes sociais predominantes, que muitas vezes consideravam a deficiência como um aspecto a ser escondido ou tratado de maneira piedosa. Quando personagens com deficiência eram incorporados às histórias, eles frequentemente eram retratados sob uma ótica simplificada e estigmatizada, reforçando estereótipos e limitando a diversidade de experiências.

No entanto, ao longo das últimas décadas, houve uma mudança perceptível nesse cenário. Autores e editores começaram a reconhecer a importância de incluir personagens com deficiência em narrativas infanto-juvenis, não apenas como uma questão de representação simbólica, mas como uma maneira de promover a compreensão, empatia e aceitação. Essa mudança reflete a evolução das atitudes sociais em relação à diversidade e à inclusão (Barros, 2015).

A presença de personagens com deficiência em obras infanto-juvenis contemporâneas é mais proeminente, e a abordagem adotada é frequentemente mais realista e respeitosa. Autores buscam retratar a diversidade de experiências dentro da comunidade de pessoas com deficiência, destacando suas habilidades, personalidades e contribuições para a sociedade. Essa representação mais autêntica visa quebrar estigmas e desafiar percepções limitadas sobre o que significa viver com uma deficiência.

Contudo, apesar desses avanços, ainda persistem desafios. A representação de personagens com deficiência muitas vezes é limitada a determinados tipos de deficiências, e a diversidade dentro desse grupo ainda pode ser sub-representada.

Além disso, a forma como as histórias são contadas e os personagens são desenvolvidos pode variar, influenciando a percepção do público sobre a deficiência (Mattos, 2020).

METODOLOGIA

Inicialmente, foram identificados os personagens com deficiência presentes na Turma da Mônica, selecionando dois deles para análise mais aprofundada. Em seguida, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para reuniões de produções acadêmicas relacionadas ao tema. A etapa subsequente envolveu a identificação de artigos e sites relevantes para analisar a representatividade desses personagens com deficiência.

Posteriormente, proceda à seleção de obras específicas para discutir como as pessoas com deficiência são retratadas nos textos, buscando compreender a imagem criada sobre elas. Utilizando o conceito de representação coletiva de Roger Chartier (1991), realizou-se uma análise da representação coletiva das pessoas com deficiência nos quadrinhos da Turma da Mônica.

O texto foi interpretado como um lugar de memória e produção de significados. Dessa maneira, os quadrinhos, enquanto produção social, revelam práticas sociais, costumes e modos de ser, refletindo representações coletivas e individuais sobre o mundo. Essa abordagem incluiu analisar as histórias em quadrinhos, observando a importância da inclusão em contextos educativos e sociais, as relações previstas entre os personagens e as crianças, e como esses elementos moldam a formação dos jovens, promovendo e compreensão da realidade.

O trabalho foi meticulosamente estruturado, seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão, com o objetivo de garantir a qualidade e relevância das fontes de pesquisa. Os critérios de inclusão definidos para este estudo abrangem a representatividade temática, exigindo que as fontes selecionadas abordem diretamente a presença de personagens com deficiência na Turma da Mônica na literatura infantojuvenil, destacando suas implicações sociais. Além disso, a contemporaneidade foi um fator-chave, com apenas fontes recentes sendo consideradas para reflexão e desenvolvimentos atuais sobre a inclusão de personagens com deficiência na literatura destinada a crianças e adolescentes. A contrapartida das fontes também foi uma seleção crucial, dando preferência a fontes

de instituições respeitáveis, publicações acadêmicas e autores reconhecidos nesse campo, garantindo assim a confiabilidade das informações. A diversidade de perspectivas foi valorizada, incluindo fontes que representam diferentes abordagens ao tema, proporcionando uma visão equilibrada e abrangente.

Este estudo visa realizar uma análise abrangente da representatividade de personagens com deficiência na Turma da Mônica na literatura infantojuvenil. A pesquisa é justificada pela importância social, desafios éticos e culturais, impacto nas condições sociais e contribuição para o conhecimento nessa área crucial da literatura infantil. Busca-se compreender as implicações dessa representação dinâmica, oferecendo insights valiosos para escritores, ilustradores, educadores e a sociedade em geral.

Por outro lado, os critérios de exclusão definidos para o estudo incluíram a irrelevância temática, com fontes que não abordaram diretamente a representatividade de personagens com deficiência na Turma da Mônica na literatura infantojuvenil sendo arquivadas para manter o foco estrito no tópico relevante. A desatualização também foi um fator de exclusão, com fontes desatualizadas ou que não contribuíram para a discussão contemporânea sendo descartadas para preservar a relevância da pesquisa. Fontes de baixa qualidade e acréditos, como sites não confiáveis, blogs não selecionados e fontes sem revisão adequada, não foram consideradas apropriadas. Vieses extremos foram evitados, e fontes que demonstraram tais vieses sem base em evidências sólidas foram arquivadas de restauração. Além disso, fontes que apresentavam sinais de plágio ou duplicação de conteúdo foram evitadas. Esses critérios foram implementados de maneira consistente para garantir que apenas fontes relevantes, confiáveis e atuais sejam consideradas na pesquisa, garantindo, assim, a qualidade e a integridade do trabalho monográfico.

O objetivo geral deste estudo monográfico é analisar de forma abrangente a representatividade de personagens com deficiência na Turma da Mônica na literatura infantojuvenil, explorando como essa inclusão se manifesta e impacta a sociedade contemporânea, considerando tanto as implicações legais quanto a ética desse contexto. Para atingir esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: examinar a evolução histórica da representação de personagens com deficiência na Turma da Mônica, analisar as estratégias de inclusão desses

personagens e avaliar o impacto dessa representatividade na percepção e inclusão de crianças com deficiência na sociedade.

6. ANÁLISE DOS QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA

A Turma da Mônica, criada pelo renomado cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, é uma série de quadrinhos que conquistou gerações de leitores ao longo das décadas. Além do humor e das histórias cativantes, a inclusão de personagens com deficiências nas narrativas da Turma da Mônica destaca-se como um elemento fundamental. Essa abordagem não apenas enriquece a diversidade representativa dos quadrinhos, mas também desempenha um papel significativo na formação das percepções e atitudes das crianças em relação à inclusão.

A presença significativa de personagens com deficiências nas histórias em quadrinhos, exemplificada pelos membros da Turma da Mônica como Luca e Dorinha, é fundamental para enriquecer a compreensão das crianças sobre a diversidade desde os primeiros anos de vida. Ao fornecer um espelho narrativo para crianças com deficiência, esses personagens se tornam essenciais para a construção da identidade e autoimagem positiva desses jovens leitores. A inclusão de figuras diversas e representativas nas tramas não apenas oferece um panorama realista da sociedade, mas também desempenha um papel crucial na promoção da acessibilidade e na valorização das diferenças (APAE, 2020).

Ao se verem refletidas nas páginas dos quadrinhos, as crianças com deficiência encontram uma poderosa fonte de empoderamento, percebendo que suas histórias e experiências também são dignas de destaque. Esse não reconhecimento apenas fortalece a autoestima, mas também incentiva a liberdade pessoal, encorajando os jovens a abraçarem sua singularidade e acreditarem em seu potencial. A mensagem intrínseca de que todos têm um lugar nas histórias e, portanto, na sociedade, é vital para moldar uma mentalidade inclusiva e equitativa nas mentes em formação.

Essa representatividade não se limita apenas aos personagens permanentes, como Luca e Dorinha, mas se estende a outros que, ocasionalmente, emergem nas tramas, ampliando ainda mais o espectro da diversidade abordada. Essa abertura para a inclusão de personagens com deficiência em diferentes contextos e situações

ajuda a transmitir a mensagem de que a diversidade é uma constante na vida cotidiana, e desempenha todos os papéis importantes em suas jornadas individuais.

A presença constante desses personagens nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica não só oferece uma visão realista e respeitosa das experiências de pessoas com deficiência, mas também desafia estereótipos ambiciosos que persistem na sociedade. Ao fornecer uma representação positiva e histórica, os quadrinhos apresentados para a construção de uma cultura mais inclusiva, onde as diferenças são celebradas e a empatia é cultivada desde a infância. Dessa forma, não só a Turma da Mônica, mas qualquer outra obra voltada para o público jovem desempenha um papel crucial na formação de uma geração que valoriza a diversidade e promove a igualdade em todas as esferas da vida, desafiando estereótipos e promovendo uma visão mais realista da diversidade humana (Paiva; Bento, 2020).

7. IMPACTO NA SOCIEDADE

O impacto da representatividade na Turma da Mônica na acessibilidade social de pessoas com deficiência transcende as páginas dos quadrinhos, alcançando esferas mais amplas da sociedade. Ao incorporar personagens com deficiência, como Dorinha e Luca, a série contribui para moldar atitudes, percepções e comportamentos em relação à diversidade funcional.

Primeiramente, a Turma da Mônica possui uma audiência vasta e diversificada, incluindo crianças em idade escolar que estão em uma fase crucial de formação de valores e compreensão do mundo ao seu redor. Ao expor essas crianças a personagens com deficiência em um contexto positivo e integrador, a Turma da Mônica influencia diretamente a percepção delas sobre a diversidade funcional. A familiaridade com personagens que enfrentam desafios de maneiras positivas e positivas pode destacar um papel vital na redução de estigmas e promoção da empatia entre os jovens leitores.

Além disso, a representatividade na Turma da Mônica cria oportunidades para diálogos significativos entre pais, educadores e crianças. A presença de personagens com deficiência abre espaço para conversas sobre inclusão, respeito às diferenças e a importância de valorizar as habilidades únicas de cada indivíduo. Essas discussões em casa e nas salas de aula têm o potencial de moldar as atitudes das crianças desde

cedo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais acolhedora e abrangente.

No contexto mais amplo da sociedade, a representatividade na Turma da Mônica pode desafiar e transformar as normas culturais e sociais à deficiência. Ao apresentar personagens com deficiência como parte integrante da vida cotidiana, uma série desafia estereótipos abrangentes e promove uma visão mais realista e inclusiva da diversidade funcional. Isso, por sua vez, pode influenciar de maneira como a sociedade como um todo percebe, valorizar e incluir pessoas com deficiência em diversos setores, desde a educação até o emprego (Fernandes; Costa, 2019).

7.1 DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE

Uma discussão sobre o papel da literatura na formação de uma sociedade mais inclusiva revela a capacidade transformadora das histórias na moldagem de valores, atitudes e percepções desde a infância.

Em primeiro lugar, a literatura infantojuvenil tem o poder único de alcançar um público em fase de desenvolvimento, onde as mentes estão abertas à formação de ideias e valores. Ao introduzir personagens diversos e narrativas inclusivas, os livros para crianças têm a capacidade de normalizar a diversidade, proporcionando um contexto positivo para a compreensão de diferentes culturas, identidades e experiências. Essa normalização é essencial para que as crianças cresçam aceitando e respeitando a diversidade como parte integrante da sociedade.

Somado a isso, tem a capacidade de proporcionar aos jovens leitores uma oportunidade única de se identificarem com personagens que apresentam características semelhantes às suas, seja em termos de origem étnica, deficiência ou qualquer outra dimensão da diversidade humana. Essa identificação cria um senso de pertencimento e valida as experiências individuais, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva.

A literatura também desempenha um papel educacional ao oferecer histórias que abordam temas relacionados à inclusão, respeito e empatia. Ao expor às crianças personagens que enfrentam desafios, superam preconceitos e celebram as diferenças, os livros destinados a esse público, cultivam uma compreensão mais profunda da importância da inclusão na sociedade. Essas narrativas não apenas

ensinaram valores fundamentais, mas também estimularam uma reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor. Além de influenciar diretamente a cultura, influenciando as gerações futuras de leitores. As histórias que promovem a inclusão histórica para a construção de uma consciência coletiva mais sensível à diversidade, impactando a maneira como as pessoas interagem, se relacionam e trazem benefícios para a sociedade ao longo de suas vidas (Peruzzo, 2011).

9. CONCLUSÃO

A análise da Turma da Mônica enquanto paradigma de inclusão revela que a introdução de personagens com deficiência, representada por Dorinha, Luca e demais personagens. Não apenas enriqueceu as tramas, mas também dinamicamente camadas mais complexas nas narrativas. Para Mattos, (2020). A presença desses personagens não apenas trouxe diversidade ao elenco da série, mas também trouxe discussões relevantes sobre acessibilidade, respeito às diferenças e apreciação das habilidades individuais.

Ao aprofundar-se na trama com personagens com deficiência, a narrativa ganha profundidade e nuances que transcendem as fronteiras convenientes, proporcionando aos espectadores uma compreensão mais rica das experiências diversificadas. A complexidade acrescida não só torna a história mais envolvente, mas também ressalta a importância de abordar a inclusão de maneira holística, explorando não apenas os desafios, mas também as conquistas e potenciais únicos de cada personagem.

Junto a isso, a incorporação de estratégias específicas na elaboração de personagens com deficiência, transcendendo os estereótipos preconcebidos, revela-se profundamente benéfica diante da vasta gama de experiências presentes nessa comunidade diversificada. Essa abordagem intencional não apenas enriquece as narrativas, mas também promove uma representação mais autêntica e inclusiva, confirmando a singularidade de cada indivíduo, como Fontana, (2011). Explana eu seu trabalho

Ao adotar essa abordagem, os criadores não apenas evitam clichês simplistas, mas também se tornam agentes de mudança, desafiando percepções limitadas e contribuindo para a quebra de barreiras no entendimento público sobre deficiência. Isso não apenas enriquece a qualidade artística do trabalho, mas também destaca a

importância de se envolver com a comunidade e sociedade de maneira respeitosa e inclusiva.

O universo da literatura infantojuvenil está sempre em fluxo constante, sujeito a transformações que refletem os valores e as dinâmicas sociais em evolução. Nesse contexto dinâmico, a representatividade emerge como um elemento vital e moldador desse cenário em constante metamorfose. A busca persistente por novas estratégias que fomentem uma representação mais inclusiva revela-se essencial para que os conteúdos culturais desempenhem um papel de destaque na formação de uma geração de leitores conscientes, tolerantes e receptivos à abrangente diversidade que caracteriza a sociedade contemporânea.

Ao abraçar a diversidade em suas diversas formas, a literatura infantojuvenil proporciona às crianças e jovens uma experiência de leitura mais enriquecedora, além de também desempenhar um papel fundamental na construção de uma consciência social e cultural. Pois, ao abordar a representatividade de maneira genuína, transcende as páginas dos livros e influencia positivamente a visão de mundo das crianças e jovens leitores. Dessa forma, tornando a leitura um agente ativo na construção de pontes de empatia e compreensão, preparando as futuras gerações para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais global e interconectada como sugerido por Silva *et al*, (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, é ressaltada a percepção de que a concepção descontextualizada das pessoas com deficiência na relação com a sociedade é uma aparência cultural enraizada em representações sociais que se solidificaram ao longo do tempo. A exposição a novos valores e conhecimentos surge como um elemento crucial para a restrição dessas representações, que muitas vezes perpetuam estereótipos e visões limitadas. Desde os primórdios da criação de personagens com deficiência, Mauricio de Sousa tem desempenhado um papel destacado ao chamar a atenção dos leitores para a importância da inclusão e equidade, destacando a necessidade de superar preconceitos arraigados.

Portanto, a conclusão que se extrai é que as histórias em quadrinhos, longe de serem apenas narrativas, funcionam como veículos de valores que podem moldar a formação de indivíduos mais abertos e receptivos à diversidade. O objetivo principal é demonstrar como a presença consistente de personagens com deficiência nas

histórias da Turma da Mônica desempenha um papel crucial na transformação das representações sociais sobre pessoas com deficiência, impactando positivamente o desenvolvimento de percepções inclusivas já na fase inicial da infância.

A expectativa natural é que, à medida que a sociedade evolua, haja nas ideias e valores, e o progresso às diferenças se torne um fator determinante para superar as barreiras excludentes que, infelizmente, persistem em nossa realidade contemporânea. A abordagem da Turma da Mônica, ao introduzir personagens com deficiência em contextos variados, contribui para desafiar preconceitos enraizados, promovendo uma cultura mais inclusiva e inspirando mudanças de atitudes em relação ao desconhecido e à diversidade. Dessa forma, a influência dessas histórias transcende a mera narrativa, tornando-se um agente curioso para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

APAIE, Curitiba-Br. Rhúbia Ribeiro. Turma da Mônica tem representatividade com personagens com deficiência 2020. Acesso em 15/11/2023. disponível em: <https://apaecuritiba.org.br/turma-da-monica-tem-representatividade/>

ARAUJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil. *Educar em Revista*, v. 34, p. 61-76, 2018.

BARROS, ALESSANDRA SANTANA SOARES E. Quarenta anos retratando a deficiência enquadres e enfoques da literatura infantojuvenil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, p. 167-193, 2015.

BARBOSA Guia do Futuro. Acesso em 12/11/2023. História da Turma da Mônica, 2022. Disponível em: <https://guiadofuturo.com.br/historia-turma-da-monica/>.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos avançados*, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991.

DE SOUZA, Renata Junqueira; RODRIGUES, Sílvia de Fátima Pilegi. Tematização da Deficiência na Literatura Infantil—Olhares Sobre as Personagens. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, v. 8, n. 2, p. 119-138, 2021.

FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do; LIMA, Stephanie Pereira. Movimentos feminista, negro e LGBTI no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020.

FERNANDES, Patricia Damasceno; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. 23. Quadrinhos de Maurício de Sousa: a representação da inclusão social. *Revista Philologus*, v. 25, n. 74, p. 347-60, 2019.

FONTANA, Edna; ARAÚJO, Fabíola Elisa. Um caso “especial”: a personagem “Dorinha” da Turma da Mônica. *Perspectivas Contemporâneas*, v. 6, n. 1, 2011.

FREITAS, Áurea da Silva et al. A REPRESENTAÇÃO DA DIVERSIDADE NA LITERATURA INFANTIL, 2017.

MATTOS, Michelle Silva. PERSONAGENS COM DEFICIÊNCIA NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: DIVERSÃO E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, *Revista Eletrônica do ISAT*, 2020.

MENDES, Guilber Neres. Literatura infantil e questões étnico-raciais: contribuições do livro *Amoras*, do autor Emicida. 2023.

PAIVA, Leonardo; BENTO, Lilian. ENSINAR INCLUSÃO POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: “A TURMA DA MÔNICA” EM SALA DE AULA. *Revista de Ciências Humanas*, n. 1, 2020.

PERUZZO, Adreana. A importância da literatura infantil na formação de leitores. *Cadernos do CNLF*, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011.

SILVA, Eduarda Gabriella; DE PAULA PAIVA, Pedro Emílio; DO NASCIMENTO SILVA, Mariana Batista. REPRESENTAÇÕES SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: OS PERSONAGENS LUCA E DORINHA DA TURMA DA MÔNICA, 2018.

WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro; LINO, Carla Cristine Tesaro Santos. A inclusão que está nos quadrinhos: como os personagens podem divertir e ensinar sobre as pessoas com deficiência. *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, v. 21, n. 1, p. 44-61, 2019.